

Artigo

Reflexões sobre aulas aos sábados: desafios e alternativas para o ensino superior

*Raphael Weber Silva Rocha**
*Estér de Souza Batista Correa***
*Gênesis Guimarães Soares****

Resumo

As aulas aos sábados podem ser uma resposta às necessidades e realidades culturais dos estudantes, que podem ter jornadas de trabalho durante a semana ou outras responsabilidades. Entretanto, podem impactar negativamente a qualidade de vida dos estudantes, limitando seu tempo livre e reduzindo as oportunidades de descanso e recuperação. O artigo explora os sentimentos de alunos em relação à realização de aulas aos sábados em uma universidade privada em Vitória da Conquista, Bahia, considerando seus aspectos sociais, políticos e econômicos. O estudo realizado possui caráter quanti-qualitativo, onde a coleta dos dados foi feita através de um questionário contendo 9 perguntas, sendo 8 objetivas e 1 discursiva. A pesquisa apontou que as principais queixas dos alunos foram relacionadas à interferência nas atividades de lazer e compromissos familiares, além de dificuldades de transporte e condições inadequadas de sala de aula. Uma proposta sugerida para amenizar esses impactos foi a implementação de aulas em formato de sarau, visando oferecer um ambiente mais dinâmico e de interação social e cultural. Essa abordagem inovadora poderia tornar a experiência das aulas aos sábados mais enriquecedora e menos impactante na vida acadêmica dos alunos, promovendo um equilíbrio entre estudo e bem-estar.

Palavras-chave: Aspectos Sociais. Aula aos sábados. Ensino Superior.

Reflections on Saturday classes: challenges and alternatives for higher education

Abstract

Classes on Saturdays can be a response to the needs and cultural realities of students, who may have workdays during the week or other responsibilities. However, they can negatively impact students' quality of life, limiting their free time and reducing opportunities for rest and recovery. The article explores students' feelings regarding the inclusion of classes on Saturdays at a private university in Vitória da Conquista, Bahia, considering its social, political and economic aspects. The study carried out has a quantitative and qualitative nature, where data collection was carried out through a questionnaire containing 9 questions, 8 of which were objective and 1 was discursive. The research showed that the students' main complaints were related to interference with leisure activities and family commitments, in addition to transportation difficulties and inadequate classroom conditions. A proposal suggested to mitigate these impacts was the implementation of classes in a soiree format, aiming to offer a more dynamic environment and social

and cultural interaction. This innovative approach could make the Saturday class experience more enriching and less impactful on students' academic lives, promoting a balance between study and well-being.

Keywords: Class on Saturdays. Social Aspects. University education.

** Mestrando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.*

*** Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Excelência. Graduanda em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Santa Cruz.*

**** Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Docente do ensino superior, vinculado ao Colegiado de Psicologia no Centro Universitário de Excelência.*

O objetivo deste texto é explorar a realização de aulas aos sábados nos cursos de graduação em uma universidade privada em Vitória da Conquista, Bahia. Para tal, ele examina alguns aspectos sociais desta medida, buscando compreender como ela impacta diretamente a vida dos estudantes. A discussão sobre a inserção de aulas aos sábados nos cursos de graduação é um tema multifacetado, envolvendo aspectos políticos, sociais e curriculares que impactam diretamente a vida dos estudantes e a estruturação de políticas educacionais. Portanto, vale destacar a importância de uma educação que esteja alinhada com as necessidades e realidades dos estudantes, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e enriquecedor é crucial.

Nesse contexto, é fundamental entender que o espaço universitário vai além do ambiente físico, englobando também as interações entre os diversos membros da comunidade institucional. Essas interações desempenham um papel crucial no processo educacional, pois influenciam diretamente a maneira como o conhecimento é transmitido e assimilado pelos alunos. Ao discutir diferentes abordagens sobre educação, Duarte, Werneck e Cardoso (2013) destacam a importância de compreender a educação como uma ação que visa nutrir e desenvolver as potencialidades dos educandos.

Eles também sugerem que os agentes da educação, tanto formais quanto informais, podem oferecer elementos que não os completam, por não atenderem às suas necessidades.

Isso significa que a educação não deve apenas fornecer conhecimentos técnicos, mas também ajudar os indivíduos a desenvolverem suas potencialidades e a se tornarem pessoas mais conscientes e livres. A educação pode ser compreendida como um processo desenvolvido pela sensibilidade que leva ao reconhecimento, apreensão e hierarquização dos valores, visando ao aprimoramento do sujeito como pessoa humana e como personalidade individual. Como uma ação transformadora que respeita a dignidade humana e busca o aprimoramento do sujeito com suas características individuais, não se limitando à reprodução da cultura existente (DUARTE; WERNECK; CARDOSO, 2013).

Com isso em mente, a universidade é, de fato, um ambiente rico em interações entre sujeitos e culturas. É um espaço onde pessoas de diferentes origens, experiências e perspectivas se encontram para aprender, compartilhar conhecimento e experiências, e expandir suas visões de mundo. Essa diversidade cultural enriquece o ambiente acadêmico, proporcionando oportunidades únicas de aprendizado e crescimento pessoal. A interação entre essas diferentes culturas promove a tolerância, o respeito mútuo e a compreensão das diversas formas de pensar e de viver, contribuindo para a formação de indivíduos mais abertos, conscientes e inclusivos. A interação entre diferentes culturas na universidade também se reflete nas escolhas e práticas acadêmicas, como a oferta de aulas aos sábados.

Em termos políticos, as políticas educacionais referem-se ao conjunto de medidas e iniciativas promovidas pelo Estado com o objetivo de assegurar o acesso à educação e garantir os direitos educacionais para toda a sociedade (ARROYO, 2010). A proposta de aulas aos sábados pode refletir políticas educacionais voltadas para a otimização de recursos e a maximização do tempo de ensino. Em alguns casos, essa iniciativa é apresentada como uma maneira de aumentar a carga horária semanal e curricularização da

extensão, oferecendo, conseqüentemente, uma formação mais completa aos estudantes. No entanto, tal medida suscita debates sobre a qualidade do ensino oferecido, a possível sobrecarga dos alunos e a conciliação entre estudo, trabalho e vida pessoal.

A interação entre diferentes culturas na universidade também se reflete nas escolhas e práticas acadêmicas, como a oferta de aulas aos sábados. Esse formato de ensino pode ser uma resposta às necessidades e realidades culturais dos estudantes, que podem ter jornadas de trabalho durante a semana ou outras responsabilidades que dificultam sua presença em aulas tradicionais.

Em contrapartida, a oferta de aulas aos sábados pode ser vista como uma forma de flexibilidade, também há aspectos negativos a considerar. O sábado, no Brasil, é um dia tradicionalmente reservado para descanso, lazer e atividades familiares ou religiosas (SANTOS, 2022). Então, estudantes que têm que frequentar aulas nesse dia, acabam causando conflitos com esses valores culturais, levando a uma sensação de sobrecarga e desgaste emocional. As aulas aos sábados podem impactar negativamente a qualidade de vida dos estudantes, limitando seu tempo livre e reduzindo as oportunidades de descanso e recuperação.

Além disso, é necessário remeter-nos a uma discussão de classe, que ocorre quando indivíduos interagem socialmente, compartilhando e confrontando suas perspectivas dentro de um grupo, a fim de abordar um problema específico e encontrar possíveis soluções (PARRAT-DAYAN, 2007). Esta discussão sobre aulas aos sábados entra em cena ao considerarmos que muitos estudantes universitários trabalham para custear os estudos ou contribuir financeiramente para suas famílias. A realização de aulas aos sábados pode dificultar essa conciliação, afetando principalmente aqueles que dependem do trabalho nos finais de semana para complementar suas rendas. Isso levanta questões sobre o acesso à educação superior para grupos socioeconômicos menos privilegiados e a perpetuação de desigualdades.

O debate sobre aulas aos sábados em cursos de graduação é, portanto, complexo e requer uma abordagem sensível, considerando não apenas os interesses institucionais, mas também as necessidades e limitações dos estudantes. A discussão política deve priorizar a busca por soluções que ofereçam uma educação de qualidade, acessível e que respeite a diversidade de realidades enfrentadas pelos alunos, sem comprometer seu bem-estar e sua capacidade de se dedicar plenamente ao processo de aprendizagem.

1. Percurso metodológico

A fim de aprofundar na temática proposta, esta pesquisa possui caráter quanti-qualitativo, ou seja, combina características das abordagens quantitativa e qualitativa para possibilitar uma visualização e discussão mais aprofundada e visão mais ampla da problemática a ser investigada (CRESWELL; CLARK, 2007). Segundo Flick (2004), a pesquisa quanti-qualitativa agrega a identificação de certas variáveis específicas, mesmo com uma visão global de determinado fenômeno, além de enriquecer os dados adquiridos a partir de condições controladas (quantitativo) inter-relacionados com dados dentro do ambiente natural (qualitativo).

A coleta de dados para a pesquisa ocorreu por meio de um questionário multitemático, composto por perguntas estruturadas. O questionário, composto por dez perguntas, foi dividido em duas partes distintas. Na primeira parte, foram elaboradas cinco questões com o intuito de caracterizar a amostra, abordando aspectos como sexo, etnia, curso, horário de trabalho e local de moradia dos participantes. Para fazer parte da pesquisa, o sujeito deve aderir aos seguintes critérios: estar devidamente matriculado em algum curso na instituição de ensino superior na cidade selecionada; ter aula aos sábados; participar da pesquisa de forma voluntária.

A segunda parte consistiu em três perguntas que exploravam conteúdos básicos relacionados ao tema da pesquisa. Essas questões visavam identificar se o participante era aluno da universidade com aula aos sábados à tarde, quais as principais implicações de estudar nesse período, as

implicações de administrar a vida tendo aulas aos sábados em conjunto com as atividades semanais, o nível de satisfação com as aulas e, por fim, uma pergunta sobre os possíveis fatores desmotivadores para a presença do aluno na universidade aos sábados. Foi adotado o método de seleção de uma entre cinco alternativas para cada pergunta, exceto na questão sobre os fatores desmotivadores, que permitia ao estudante expressar sua opinião livremente.

Ainda assim, a aplicação deste questionário foi realizada por meio da plataforma *Google Forms*, apresentada aos participantes por um *QR CODE* impresso e distribuído nas salas de aula durante o período de 13h50 às 16h00 do sábado, dia 18 de março de 2023. Ao acessá-lo, encontraram uma breve explicação sobre a pesquisa, seguida pelas perguntas. Foi disponibilizado aos estudantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ressaltando que cada participante tinha a liberdade de decidir responder ou não ao questionário.

É válido ressaltar que o questionário foi disponibilizado para alunos de todos os cursos, sendo importante ressaltar que a participação na pesquisa foi voluntária. Outro ponto importante é que as disciplinas que estão sendo ofertadas pela instituição aos sábados não são disciplinas de extensão nem optativas, mas sim disciplinas obrigatórias dentro das matrizes curriculares. Por fim, a amostragem dos indivíduos da pesquisa foi por conveniência, tendo em vista a divulgação do questionário de forma mais fácil de ser acessado.

Os dados coletados foram analisados por meio da estatística descritiva disponível na ferramenta de formulários do *Google*. Ao submeterem os questionários, os dados eram automaticamente armazenados em uma planilha do *Excel* pela plataforma, registrando informações como data e hora de resposta, além das respostas de cada pergunta em colunas separadas. Essa abordagem permitiu a criação de gráficos e a análise das porcentagens de cada opção em todas as perguntas.

2. Resultados e discussões

O estudo conduzido obteve um total de 53 respostas. As 4 primeiras perguntas objetivas tiveram o intuito de traçar o perfil da amostra e obter informações relativas à opinião dos discentes em relação às aulas aos sábados, que podem ser visualizadas na tabela abaixo (Tabela 1):

Tabela 1
Dados relacionados ao perfil

Cor	Branca	Parda	Preta	Indígena	Amarela
Número de respostas	21	29	3	-	-
Sexo	Feminino	Masculino	Prefiro não declarar	-	-
Número de respostas	44	9	-	-	-
Curso	Psicologia	Enfermagem	Biomedicina	Fisioterapia	Ed. Física
Número de respostas	39	5	7	1	1
Mora em Vitória da Conquista?	Sim	Não	-	-	-
Número de respostas	45	8	-	-	-

Fonte: Autores, 2024.

A respeito do perfil daqueles que responderam ao questionário, nota-se uma prevalência nos seguintes aspectos: aproximadamente 54,7% (29 respostas) dos entrevistados são autodeclarados pardos, em contrapartida, cerca de 39,6% (21 respostas) se declararam brancos e 5,7% (3 respostas) pretos; houve prevalência do sexo feminino (83% das respostas) sobre o masculino (17% das respostas); a maioria dos sujeitos de pesquisa cursam psicologia (73,6%), e os outros dois cursos com maior percentual nas respostas foram biomedicina (13,2%) e enfermagem (9,4%), respectivamente; por fim, uma quantidade significativa dos alunos reside na cidade de Vitória da

Conquista (84,9%), cidade onde se localiza o polo da instituição, enquanto alguns poucos precisam se deslocar de sua cidade (15,1%).

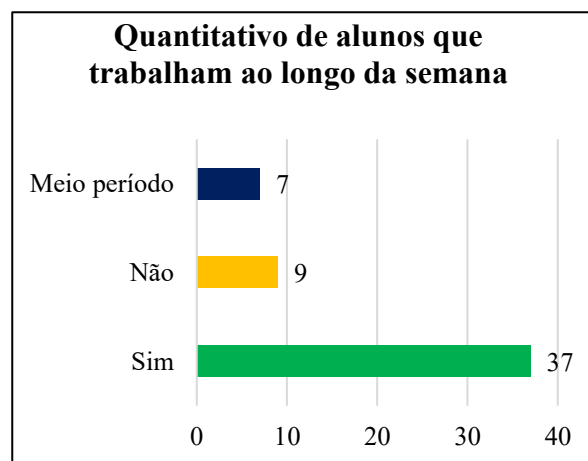
Ainda sobre os dados quantitativos levantados, é possível relacionar as informações sobre o número de alunos que possuem aula aos sábados (Gráfico 1) com a quantidade destes que trabalham (Gráfico 2):

Gráfico 1: Aluno (a) da universidade com aula no sábado à tarde



Fonte: Autores, 2024.

Gráfico 2: Trabalha durante a semana

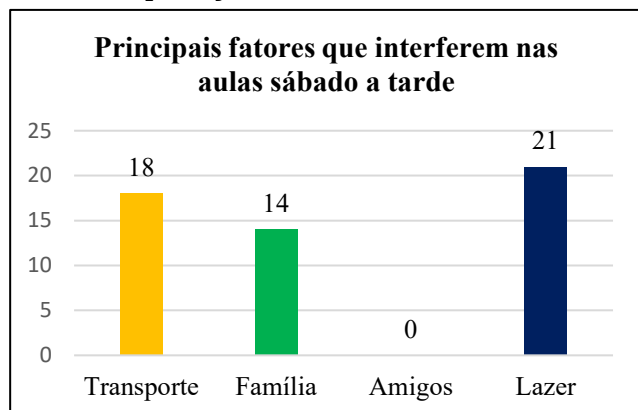


Fonte: Autores, 2024.

Como observado nos gráficos acima, todos os alunos que responderam ao questionário possuem aula aos sábados. No entanto, cerca de 69,8% trabalham período integral ao longo da semana, 13,2% trabalham meio período e 17% não trabalham. Assim, nota-se uma certa variedade de disponibilidade de tempo entre os alunos. Aqueles que precisam lidar com estudos e trabalho – além de família e outras responsabilidades pessoais – podem se expor com maior frequência ao estresse e à exaustão. Quanto à dedicação aos estudos, este tempo também é reduzido comparando com aqueles que não trabalham.

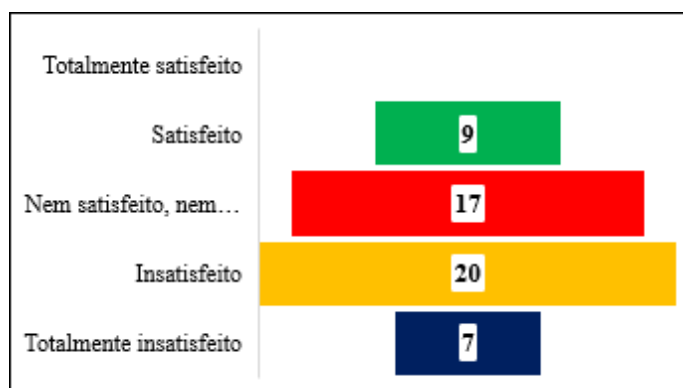
A respeito dos fatores que impactam direta ou indiretamente os discentes e suas aulas no fim de semana (Gráfico 3) e sua visão e relação com a mesma (Gráfico 4), observe os gráficos abaixo:

Gráfico 3: Quais as principais implicações de estudar sábado à tarde



Fonte: Autores, 2024.

Gráfico 4: Qual o sentimento em relação à administração de sua vida tendo aula sábado pela tarde



Fonte: Autores, 2024

A respeito dos gráficos acima, é possível concluir que atividades de lazer são as principais que interferem nas aulas ao sábado (39,6% das respostas), enquanto a maioria das respostas a respeito do nível de satisfação com as aulas no fim de semana foi de insatisfação (37,7%). Relacionando os dados, pode-se concluir que a insatisfação da maioria com as aulas no fim de semana está ligada à possibilidade de se desenvolver atividades de lazer no horário que se ocorre as atividades na instituição. Além disso, algumas das respostas apresentam o compromisso das pessoas com sua família, o que remete ao que foi discutido anteriormente.

Dando seguimento, a seção qualitativa proporcionou um espaço para sugestões, porém foram apresentadas diversas queixas a respeito das aulas aos sábados que contribuíram de forma significativa para a discussão: 14 dos depoimentos ressaltam como este horário atrapalha o único momento de descanso, lazer, atividades pessoais e, muitas vezes, visitas à família, principalmente para quem não mora na cidade em que faz o curso. Ademais, quatro alunos mencionaram dificuldades com o transporte público intermunicipal nesse dia, o que compromete a frequência às aulas.

Além dessas questões, houveram oito comentários sobre a demanda por melhorias nas salas de aula, com menções à necessidade de ambientes mais confortáveis e arejados, já que algumas salas os ventiladores não estavam funcionando (algo especialmente crítico devido ao forte calor que faz na região). Além disso, dez alunos sugerem transferir as aulas para o meio da semana, de

preferência no turno em que se matricularam, já que notaram que a grade deles tem dias com horários livres, o que viabiliza essa mudança sem grandes transtornos para a organização acadêmica. Apesar das críticas à organização, dois alunos reconheceram a qualidade do ensino, comentando que continuam a ir só pela qualidade do conteúdo. Por fim, houve uma menção à relevância de atividades de autoconhecimento e interação nas aulas, revelando um interesse por formas de ensino mais interativas.

A respeito das questões climáticas da sala de aula que aparecem em alguns apontamentos, segundo Garcia (2016), diversos aspectos relacionados às características da instituição influenciam a aprendizagem e o desempenho dos discentes, sendo a infraestrutura um dos principais fatores. O termo "infraestrutura escolar" abrange condições materiais, físicas, recursos pedagógicos, dependências, equipamentos e a própria infraestrutura física do local.

Tal infraestrutura pode ser definida como um sistema de elementos estruturais inter-relacionados, que engloba instalações, equipamentos e serviços necessários para promover a aprendizagem dos alunos. No Brasil, a infraestrutura das universidades pode variar consideravelmente de acordo com a localização (rural ou urbana), a esfera de administração (municipal, estadual, privada) e os investimentos realizados. Essa disparidade na infraestrutura escolar brasileira pode impactar diretamente na qualidade da educação oferecida.

Em relação ao transporte, alunos de cidades pequenas muitas vezes precisam se deslocar diariamente para cursar a graduação em cidades vizinhas, já que seus municípios não oferecem os cursos desejados. Esse deslocamento não só consome muito tempo dos estudantes, mas também resulta em altos gastos com transporte intermunicipal, podendo sobrecarregar os orçamentos pessoais, sendo frequentemente financiado exclusivamente pelos estudantes (SILVA, 2021). Em Vitória da Conquista, muitos estudantes da região e de municípios vizinhos enfrentam essa realidade. Além disso, os transportes municipais dessas cidades têm horários fixos, com saída pela manhã, por volta das 6 horas, e retorno por volta das 18 horas. Isso significa que os alunos que têm aulas somente no sábado à tarde acabam perdendo toda a manhã também.

Em consequente, a Constituição Brasileira em seu Artigo 6º reconhece o lazer como um direito de todo cidadão (BRASIL, 1988). Quando examinamos o conceito de lazer, entendemos que se refere ao tempo disponível fora do trabalho ou de outras obrigações, durante o qual se busca desfrutar de atividades prazerosas que promovam diversão, relaxamento, interação social, entre outras, proporcionando ao indivíduo uma sensação de bem-estar. O objetivo do lazer é cultivar um senso de coletividade, onde o ambiente de entretenimento estimule a criatividade, a alegria e a recreação (SANTOS, 2022). A inserção de aulas aos sábados pode representar uma interferência significativa no tempo de lazer dos estudantes e é importante considerar também que a realização de aulas aos sábados pode afetar de forma desproporcional alguns grupos de estudantes, como aqueles que têm responsabilidades familiares ou de trabalho durante a semana.

A questão econômica também se apresenta como um fator relevante nesse contexto. De acordo com Siqueira (2011), em sua pesquisa intitulada "Trabalhar para estudar / estudar para trabalhar: realidade e possibilidades", a maioria dos estudantes que conciliam trabalho e estudo encontra-se em uma situação em que o tempo é majoritariamente ocupado pelo trabalho, e os rendimentos obtidos não são suficientes para cobrir os custos educacionais e atender adequadamente às necessidades básicas. É notável o cansaço físico e, por vezes, psicológico, desses jovens que se esforçam para se destacar, conforme exigido pelo atual sistema de trabalho. Além de trabalhar e estudar, existe uma relação econômica com a questão do transporte, já que muitos estudantes, mesmo morando na cidade em que a universidade se encontra, precisam pagar mais um dia de transporte público para assistir a aula.

A pesquisa de Siqueira (2011) ainda aponta que, em relação ao estudo, os alunos reconhecem sua importância para a formação profissional, porém expressam sentimentos de cansaço e sonolência, além de dificuldade em manter a concentração nas aulas, como desejariam. Portanto, os estudantes que trabalham e estudam enfrentam diversos desafios, especialmente em relação às aulas ministradas aos sábados. A principal dificuldade reside na sobrecarga de responsabilidades, visto que esses alunos frequentemente têm uma semana intensa, dividida entre trabalho e estudo, e o sábado pode representar o único dia

livre ou de descanso disponível. Ademais, as aulas aos sábados podem interferir em outros compromissos pessoais e familiares, afetando o equilíbrio entre vida acadêmica, profissional e pessoal. O cansaço acumulado ao longo da semana também pode prejudicar a capacidade de concentração e absorção do conteúdo, impactando negativamente a qualidade do aprendizado.

Relacionando a isso, as queixas apresentadas pelos entrevistados nas questões quantitativas, abordaram temas como transporte, lazer e convívio familiar, sendo avaliadas em uma escala que variava de totalmente insatisfeito a totalmente satisfeito. Os resultados indicam uma diversidade de sentimentos em relação a esses aspectos específicos. Dos participantes, sete revelaram estar totalmente insatisfeitos com as condições relacionadas a transporte, lazer e família. Adicionalmente, vinte expressaram insatisfação parcial, enquanto dezessete se encontravam em uma posição neutra, não declarando total satisfação nem total insatisfação. Em contrapartida, nove participantes manifestaram estar satisfeitos, e nenhum indicou estar totalmente satisfeito.

Ainda sobre a pergunta qualitativa, houveram queixas abordando as dificuldades enfrentadas por aqueles estudantes que residem fora da cidade, perdendo uma considerável parte do sábado para deslocamento até a instituição de ensino. Por último, alguns alunos ressaltaram a perda do tempo destinado ao lazer, uma vez que dedicam seus dias úteis ao trabalho e estudo, algo também apontado em uma das perguntas quantitativas (Gráfico 3), restando-lhes apenas os fins de semana para descanso.

Essa análise destaca a complexidade das experiências dos estudantes em relação a questões de transporte, lazer e família, evidenciando a variabilidade nas percepções e níveis de satisfação em cada uma dessas áreas. Esses dados fornecem informações importantes para a compreensão das preocupações específicas dos estudantes e são necessárias para o desenvolvimento de estratégias de intervenção que visem aprimorar sua experiência acadêmica e promover um ambiente mais propício ao seu bem-estar e desempenho acadêmico.

É importante ressaltar que a instituição está amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, especialmente no que se refere à organização do calendário escolar. A legislação não estabelece dias específicos para a realização das atividades acadêmicas, desde que sejam cumpridos os mínimos legais de carga horária e dias letivos. No caso das universidades, essa flexibilidade é ainda maior devido ao que estabelece o Art. 53 da LDB, o qual assegura que "as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial" (BRASIL, 1996, Art. 53). Isso significa que as instituições têm liberdade para estruturar seus currículos, definir horários e organizar o calendário acadêmico, inclusive prevendo a realização de aulas aos sábados, conforme suas necessidades pedagógicas e administrativas.

No entanto, os dados levantados pela pesquisa revelam a insatisfação dos alunos em relação a essas aulas, por motivos diversos, como compromissos de trabalho, momentos de lazer e, em alguns casos, a dificuldade de comparecer presencialmente por residirem em outras cidades.

Considerações finais

Ao examinar os efeitos da realização de aulas aos sábados nos cursos de graduação, este estudo revelou a complexidade e a diversidade de impactos que essa medida acarreta. A análise dos aspectos políticos, sociais e curriculares ressaltou as implicações diretas na vida dos estudantes, colocando em evidência questões cruciais relacionadas à qualidade do ensino, à conciliação entre estudo e trabalho e à acessibilidade educacional para grupos socioeconômicos menos favorecidos.

Os resultados obtidos por meio da metodologia de pesquisa destacaram a diversidade de percepções dos estudantes, principalmente em relação a áreas sensíveis como transporte, lazer e convívio familiar e a utilização da escala de avaliação proporcionou uma base quantitativa para compreender a amplitude das áreas de insatisfação, fornecendo insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias que visem melhorar a experiência acadêmica e promover um ambiente mais propício ao bem-estar dos alunos.

Após a conclusão da pesquisa, os autores vislumbram o sarau como uma possível abordagem pedagógica não convencional enquanto estratégia interventiva que poderia ser realizada, dada a impossibilidade de excluir o sábado letivo, a sugestão recai sobre a implementação de algumas aulas em formato de sarau. O sarau, conceituado como uma reunião destinada ao compartilhamento de experiências culturais e interação social, poderia ser realizado no pátio da instituição, em um espaço externo à sala de aula convencional. Adicionalmente, a proposta contemplaria a possibilidade de enriquecer a experiência e tornar o momento mais agradável para todos os membros da comunidade acadêmica.

Elementos cruciais que emergiram durante a pesquisa foram as preocupações dos estudantes em relação à falta de estrutura, às condições climáticas desfavoráveis e às dificuldades enfrentadas por aqueles que residem fora da cidade durante os sábados letivos. Então a proposta de implementar aulas em formato de sarau surge como uma estratégia inovadora para amenizar os impactos negativos das aulas aos sábados, oferecendo um ambiente mais dinâmico, de interação social e cultural, ampliando assim a concepção do aprendizado para além do espaço convencional da sala de aula.

Em síntese, este estudo não apenas destaca os desafios enfrentados pelos estudantes diante das aulas aos sábados, mas também oferece novas perspectivas e soluções inovadoras para tornar essa experiência mais enriquecedora e menos impactante na vida acadêmica dos alunos. Suas descobertas não só contribuem para a compreensão das necessidades individuais dos estudantes, mas também apontam para intervenções práticas que podem aprimorar significativamente o ambiente educacional, promovendo um equilíbrio entre estudo e bem-estar.

*** Raphael Weber Silva Rocha** é graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Excelência - UNEX - Vitória da Conquista (BA). Especialista em Análise do Comportamento Aplicada pela Faculdade Iguaçu. Bolsista CAPES e mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB), campus Vitória da Conquista. Pesquisador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Análise do Comportamento e Educação – GEPAE (CNPq/IMES).

Contato: raphael.rocha@ftc.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5550952618136457>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-1640-1603>

**** Ester de Souza Batista Corrêa** é graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Excelência – UNEX. Graduanda em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Análise do Comportamento e Educação – GEPAE. (CNPq/IMES).

Contato: ester.correa@ftc.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6548266801528373>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8095-4987>

***** Gênesis Guimarães Soares** é mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Especialista em Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia. Especialista em Didática, Práticas de Ensino e Tecnologias Educacionais pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Federal do Piauí. Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário UNIFTC. Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Análise do Comportamento e Educação - GEPAE. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos “EJA em Pauta” - GEPEP. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem, Educação e suas Discursividades – LeduDi. Docente do ensino superior, vinculado ao Colegiado de Psicologia, no Centro Universitário de Excelência e na Faculdade Maurício de Nassau de Vitória da Conquista-Bahia.

Contato: genesis.soares@ftc.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8599614049235283>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4375-6065>

Artigo recebido em: 22/04/2024

Aprovado em: 06/03/2025

Como citar este texto: ROCHA, Raphael Weber Silva; CORRÊA, Ester de Souza Batista; SOARES, Gênesis Guimarães. Reflexões sobre aulas aos sábados: desafios e alternativas para o ensino superior. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 11, nº 01, e1126906, 2025.

Referências bibliográficas

ARROYO, M., G. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. **Educação e Sociedade**, Campinas. v. 31, p. 113, 2010.

BRASIL. **Constituição 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2007.

DUARTE, C. Z. C. G; WERNECK V. R.; CARDOSO, J. A. R. A relação entre cultura e educação sob o ponto de vista de educadores do ensino fundamental. **Psicologia e Saber Social**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 204 - 216, 2013.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MARTINS, T. A. P.; BASTOS, A. T.; FREITAS, A. A. F. de; SOBRINHO, L. M. Características dos ambientes de aprendizagem experienciados pelos estudantes durante a pandemia de Covid-19. **SciELO Preprints**, São Paulo, 2022.

GARCIA, P. S. Infraestrutura escolar: interface entre a biblioteca e as possibilidades de aprendizagem dos alunos. **Roteiro**, São Caetano do Sul, 2016.

PARRAT-DAYAN, S. A discussão como ferramenta para o processo de socialização e para a construção do pensamento. **Educação em Revista – UFMG**, Minas Gerais. v .45, 2007.

SANTOS, G. M. dos. **Política Pública de Turismo, Lazer e Cultura: Programa Sábado na Escola**. 2022. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão de Turismo) - Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia De Pernambuco. Recife, 2022.

SILVA, V, F, L de. Vantagens socioeconômicas do ensino à distância para os estudantes de ensino superior de cidades de pequeno porte. **Anuário do Instituto de Natureza e Cultura**, Amazonas, v. 4, n. 01, p. 228 - 232, 2021.

SIQUEIRA, J. T. F. Trabalhar para estudar / estudar para trabalhar: realidade e possibilidades. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.19, n. 1, p. 95 - 122, 2011.